

através dos projetos e ações do Programa junto aos pequenos produtores rurais, a modernização ali ocorrida teve sentido de humanização da existência humana, não tendo o sentido de "vertigem" ou desequilíbrio da estrutura sobre a qual se assentava a vida local. A renovação se deu sem no entanto transformar estruturalmente a Fazenda Velha. O Programa colaborou para a reprodução de um camponês mais crítico e participante que, embora tenha internalizado a racionalidade do capital saberá, diante das contradições, ir à luta.

13 "PROCESSO DE TRABALHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE: da avaliação na escola à avaliação da escola".

ANGELA IMACULADA LOUREIRO DE FREITAS DALBEN

Orientadora:

Lucília Regina de Souza Machado

Data de Defesa:

13/12/90

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo analisar as relações estabelecidas no processo de trabalho escolar, através da instância Conselho de Classe. Procura investigar as condições objetivas e subjetivas pelas quais os Conselhos de Classe têm-se realizado, tentando analisar os determinantes de sua prática e verificar as rupturas possíveis que levariam ao desenvolvimento de relações sociais de cunho transformador.

O Conselho de Classe é uma das instâncias coletivas que integram a organização escolar. A escola dessa instância como foco central de tais análises justifica-se pelas características especiais que

apresenta em face das demais instâncias coletivas da escola. A investigação das relações estabelecidas no processo de trabalho dessa instância revelaram-se complexas e contraditórias, refletindo as mesmas contradições evidenciadas no processo de trabalho escolar e na sociedade como um todo.

A abordagem metodológica utilizada foi de caráter etnográfico, tendo sido realizado um estudo de caso numa escola pública municipal de Belo Horizonte - MG. A coleta de dados deu-se, inicialmente, através do estudo das origens da instância privilegiada e posteriormente através da pesquisa empírica desenvolvida na referida escola.

14 FORMAÇÃO DE SANITARISTAS E POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EM MINAS GERAIS

EDITE NOVAIS DA MATA MACHADO

Orientador:

Carlos Roberto Jamil Cury

Data de Defesa:

07/11/90

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo histórico sobre os programas de formação de médicos sanitaristas desenvolvidos pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, entre 1947 e 1955. Focalizamos a criação da Escola de Saúde Pública na conjuntura 1946/47, suas relações com o governo do Estado, os cursos promovidos e o perfil dos sanitaristas formados naquele período. A partir do reconhecimento dos vínculos entre o processo de formação de sanitaristas e a formulação de políticas de saúde, realizamos uma revisão da história dessas

políticas em Minas Gerais, abrangendo: as políticas higienistas do final do século passado e início deste, a saúde pública das décadas de 20 e 30 e as políticas de saúde e assistência dos anos 40 e 50. Deu-se preferência, nessa etapa da investigação, ao recurso a fontes primárias (coleção de leis e decretos estaduais, relatórios, documentos impressos, notícias de jornal, discursos e conferências). O quadro evolutivo das políticas e dos programas de saúde regional foi complementado com o estudo das políticas de saúde pública no Brasil, desde o início do século aos anos 50. Foram tomados como referência estudos e análises já desenvolvidos, nas áreas de história da saúde pública, medicina social, políticas e condições sociais no Brasil. Ao final, avaliamos o significado dos programas de formação técnica em saúde, na forma como se desenvolveram em Minas Gerais, ressaltando seus vínculos com a política oficial em dois sentidos. Primeiro, como programa de formação de quadros especializados, que serviria de contraponto ao clientelismo político predominante na administração pública. Integrar-se-ia, assim, à proposta de reforma das instituições públicas voltada para a restauração democrática. Isto significaria, em última instância, uma orientação intencionalmente desenvolvida para o fortalecimento do movimento em favor da ampliação dos direitos sociais. Em segundo lugar, avaliamos o significado político do projeto de formação de sanitaristas: ao definir competência técnico-científica como critério de autoridade, postulando a neutralidade dos novos sanitaristas em face das disputas político-partidárias, a proposta oficial implicaria a constituição de um grupamento com interesses próprios e a possibilidade de afirmar-se como força política. Integrados ao executivo estadual,

os sanitaristas, como grupamento potencializado, deveriam participar da reorganização do poder político, no âmbito dos municípios e regiões do Estado. Verificou-se, no entanto, que o movimento político desencadeado pela Saúde Pública em Minas Gerais, fortalecido à custa da intensificação dos programas de formação de quadros especializados, não superaria sua base regional. Em nível nacional, o movimento não chegaria a desenvolver-se como em momentos anteriores, dados os limites impostos pelo processo de redemocratização, somados à fragmentação interna da Saúde Pública Nacional, que separou o cuidado com a saúde da população trabalhadora da atenção às massas não reconhecidas em seus direitos de cidadania.

15 **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DEMOCRACIA ESCOLAR: Um estudo de caso**

ANTONIO BERTO MACHADO

Orientadora:

Lucília Regina de Souza Machado

Data de Defesa:

20/07/90

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo examinar a luta pela democratização da escola pública, efetivada no movimento real das práticas sociais escolares. Para isso, selecionou-se uma escola pública municipal de Belo Horizonte - MG, tendo-se em vista a realização de um estudo de caso. Enfatizando-se a organização do trabalho escolar como principal instância em que se processa a referida luta, analisou-se o projeto político-pedagógico e

administrativo dela decorrente. Na dimensão administrativa, a análise voltou-se para a prática da gestão, efetivada pelos membros da Direção e pelos membros dos vários órgãos e instâncias colegiadas. Na dimensão pedagógica, a análise foi direcionada para as relações sociais escolares, como expressão de um projeto pedagógico dominante, cujos objetivos são o controle e a dominação. A metodologia utilizada teve caráter etnográfico. Os instrumentos utilizados foram os registros decorrentes do processo de observação; questionários; entrevistas semi-estruturadas; pesquisa de arquivos. O trabalho está estruturado em cinco capítulos, distribuídos em duas partes. No primeiro capítulo, tratou-se da gestão escolar; no segundo, das relações sociais entre os vários trabalhadores assalariados; no terceiro, da prática do disciplinamento; no quarto, das relações do aluno com os demais sujeitos, com os órgãos colegiados e com seus pares; e, no quinto, o processo de alienação e internalização das relações sociais a que o aluno é submetido, bem como suas formas de reação. Concluindo, foram levantadas algumas proposições que podem contribuir para uma reflexão sobre os obstáculos e os avanços que se dão no nível da instituição, referentes à luta pela democratização da escola pública.

16 **A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO INTERIOR DAS CLASSES SUBALTERNAS ATRAVÉS DA MORADIA - UM ESTUDO DE CASO NA PERIFERIA DE BELO HORIZONTE**

PRISCILA AUGUSTA LIMA

Orientadora:

Iris Barbosa Goulart

Data de Defesa:

23/10/90

RESUMO

Este trabalho propõe-se analisar o significado das relações entre a moradia precária e a formação da identidade das mulheres das classes subalternas. Através de um Estudo de Caso, aborda a moradia em seus aspectos materiais e subjetivos, apontando os elementos informais presentes na situação objeto de estudo, e como estes vão-se constituindo em fatores educativos.

O fazer cotidiano das classes subalternas vai-se mostrando como integrante de uma educação informal que é, também, definidora da identidade social dessa população.

Ao se tratar da relação das mulheres com a casa, expõem-se as aspirações, desejos, frustrações e outros aspectos da subjetividade humana que, ao buscarem sua objetivação, vão constituindo a identidade das mulheres nas suas moradias precárias.

A dissertação retoma alguns aspectos da Psicologia Social e da relação entre o objetivo e o subjetivo presentes na situação da moradia. Desta forma, a nossa abordagem da identidade não se restringe à identidade das classes subalternas, mas atinge também o campo da Psicologia Social na Educação. Demonstra, assim, que a especificidade que se busca no nível dessa ciência deve levar em conta as questões educativas e sociais relativas às populações das classes subalternas no seu fazer concreto, com a sua objetividade e a sua subjetividade.

Educ. em Rev. Belo Horizonte